

**A PERCEPÇÃO DO ENVELHECIMENTO NA PERSPECTIVA DA PESSOA IDOSA:  
UMA REVISÃO DE LITERATURA**

**THE PERCEPTION OF AGING FROM THE PERSPECTIVE OF OLDER ADULTS: A  
LITERATURE REVIEW**

<sup>1</sup> Clenilton Martins Faria

<sup>2</sup> Mariana Medeiros Mota Tessarolo

<sup>3</sup> João Gabriel do Carmo Severino

<sup>4</sup> Brenda Pereira Fraco

<sup>5</sup> Cátia Maria Dantas

<sup>6</sup> Lourival Pinto Filho

<sup>7</sup> Renato Luís Azevedo de Oliveira

---

<sup>1</sup> Graduado em Psicologia pela Universidade Vale do Rio Doce (UNIVALE). Graduado em Pedagogia pela Faculdade IBRA de Brasília (FABRAS). Mestre em Psicogerontologia pelo Instituto Educatie de Ensino e Pesquisa (EDUCATIE). Especialista em Psicologia Social pela Universidade Santo Amaro (UNISA). Especialista em Psicologia da Saúde pela Faculdade Cidade Verde (FCV). E-mail: [cleniltonfaria@hotmail.com](mailto:cleniltonfaria@hotmail.com).

<sup>2</sup> Mestra em Psicogerontologia pelo Instituto Educatie de Ensino e Pesquisa (Educatie). Graduada em Enfermagem pelo Centro Universitário do Espírito Santo (UNESC). Graduada em Psicologia pela Faculdade Anhanguera Linhares. Especialista em Gerontologia pelo Instituto de Ensino e Pesquisa Albert Einstein/SP. Especialista em Gestão Geriátrica e Gerontológica pela PUC/RJ. MBA em Gestão em Enfermagem pela Universidade Federal de São Paulo (Unifesp). Especialista em Psicologia Clínica pela Faculdade Anhanguera. Especialista em Neuropsicologia pela Faculdade Anhanguera. Pós graduanda em Gerontologia e Empreendedorismo pelo Hospital Sírio Libanes/SP. E-mail: [enfermeiramarianamota@hotmail.com](mailto:enfermeiramarianamota@hotmail.com).

<sup>3</sup> Graduado em Ciência da Felicidade pela Universidade Cesumar (UNICESUMAR). Graduando em Psicologia pela Universidade Estácio de Sá (UNESA). Pós graduando em psicopedagogia pela faculdade Educamais (UNIMAIS). Pós graduando em neuropsicopedagogia pela faculdade Educamais (UNIMAIS). Pós graduando em cuidados paliativos pela Faculdade de Minas (Facuminas). Pós graduando em Psicooncologia pela Faculdade de Minas (Facuminas). Pós graduando em análise do comportamento aplicada (ABA) pela Faculdade de Minas (Facuminas). E-mail: [joaseverinopsi@gmail.com](mailto:joaseverinopsi@gmail.com).

<sup>4</sup> Graduada em Psicologia pela Universidade Vale do Rio Doce (2000). Pós-graduada em Psicopedagogia Clínico-Institucional pela Universidade Aberta do Brasil – ESAB. Pós-graduada em Atendimento Educacional Especializado pelo Instituto ProMinas-UCAM (Universidade Cândido Mendes). Pós-graduada em Neuropsicologia pelo Instituto ProMinas-UCAM (Universidade Cândido Mendes). Pós-graduada em Saúde Mental e Psiquiatria pela Faculdade Prominas. Pós-graduação em Psicologia Infantil pela Faculdade Prominas. E-mail: [brendinhafranco@gmail.com](mailto:brendinhafranco@gmail.com).

<sup>5</sup> Graduada em Psicologia pela Universidade Nove de Julho (UNINOVE). Mestre em Psicogerontologia pelo Instituto Educatie de Ensino e Pesquisa (EDUCATIE). Especialista em Saúde Mental pela Faculdade Unyleya (Unyleya). E-Mail. [catiamariadantas9@gmail.com](mailto:catiamariadantas9@gmail.com).

<sup>6</sup> Mestre em Psicogerontologia pelo Instituto Educatie de Ensino e Pesquisa (EDUCATIE). Graduado em Psicologia pela Fundação Mineira de Educação e Cultura (FUMEC-BH); Graduando em Direito pela Universidade Federal de Santa Maria - RS (UFSM); Mestre em Psicogerontologia pelo Instituto Educatie de Ensino e Pesquisa (EDUCATIE)-SP. Especialista em Psicologia da Saúde pela Faculdade FARMAT (MG); Pós graduando em Mediação e Gestão de Conflitos; Direito Educacional; Direito Constitucional; Direito Civil; Direito Ambiental e Direito Previdenciário pela Faculdade FARMAT (MG). E-mail: [louripinto.lpf@gmail.com](mailto:louripinto.lpf@gmail.com).

<sup>7</sup> Graduado em Direito pela Universidade de Mogi das Cruzes-SP (UMC). Especialista em Direito das Relações do Trabalho pela Universidade de Mogi das Cruzes-SP (UMC) e Mestre em Psicogerontologia pelo Instituto Educatie de Ensino e Pesquisa (EDUCATIE). E-mail: [renatolazevedo@gmail.com](mailto:renatolazevedo@gmail.com).

## RESUMO

Ao analisar o atual cenário da população brasileira observa-se uma tendência acelerada de envelhecimento populacional no país, que por sua vez, ocorre em função dos avanços da medicina, das políticas públicas de saúde, do declínio da taxa de natalidade, dentre outros fatores. Neste sentido, o presente estudo tem como objetivo, analisar a percepção da pessoa idosa sobre o envelhecimento. A abordagem metodológica utilizada foi a revisão de literatura com base na leitura de artigos científicos ligados ao tema, disponíveis nas bases de dados: Google Acadêmico, Scielo, BVS Psi, e PEPSIC. Com base na realização deste estudo constatou-se que as percepções sobre o envelhecimento e suas características são ambíguas, subjetivas, e variam de pessoa para pessoa, no entanto, observa-se a prevalência de percepções positivas acerca deste fenômeno. Nesta direção, o envelhecimento foi percebido como um privilégio, onde se tem a possibilidade de trazer consigo lembranças e recordações de momentos positivos ao longo da vida, de reverenciar a Deus, de livrar-se das limitações e dependências enfrentadas nessa etapa da vida, e de experimentar novas experiências.

**Palavras-chave:** Idosos. Percepção. Envelhecimento.

## ABSTRACT

Amidst the contemporary demographic landscape of Brazil, an accelerated trend of population aging has become evident. This phenomenon is attributed to a confluence of factors, including advancements in medical care, robust public health policies, a declining birth rate, and other contributing elements. In light of this demographic shift, the present study delves into the perception of aging among older adults. The methodological approach employed is a comprehensive literature review, encompassing scientific articles related to the topic, sourced from prominent databases: Google Scholar, Scielo, BVS Psi, and PEPSIC. The findings of this study reveal that perceptions of aging and its attributes are multifaceted, subjective, and vary across individuals. Nevertheless, a preponderance of positive perceptions emerges, viewing aging as a privilege that offers the opportunity to cherish memories and positive life experiences, express gratitude to God, break free from limitations and dependencies encountered during this stage of life, and embark on new experiences.

**Keywords:** Older Adults. Perception. Aging.

## 1 INTRODUÇÃO

O envelhecimento humano é um fenômeno universal que pressupõe alterações não apenas físicas e biológicas, mas também psicológicas e sociais. Ao analisar o atual cenário da população brasileira, observa-se uma tendência acelerada de envelhecimento populacional no país, em função dos avanços da medicina, das políticas públicas de saúde, e do declínio da taxa de natalidade; neste sentido, a expectativa de vida dos brasileiros se elevou consideravelmente, passando de 50

anos na década de 1940 para 70 anos na década de 2000; e seguindo esta direção, as projeções indicam que em 2050, a média de vida dos brasileiros atingirá 81 anos (IBGE, 2014). Embora o envelhecimento humano seja um processo biológico, inexorável, e contínuo, tal fenômeno ainda se apresenta permeado por percepções negativas e simplistas por grande parte da população (Oliveira et al., 2014).

Diante deste contexto o presente estudo tem como objetivo analisar a percepção da pessoa idosa sobre o envelhecimento, visto que tal estudo pode colaborar no sentido de minimizar os estigmas associados á velhice no país.

O problema a ser abordado no decorrer desta pesquisa será, qual a percepção da pessoa idosa sobre o envelhecimento?

Este estudo não este estudo não busca esgotar o assunto em questão, mas contribuir para subsidiar e fomentar novas discussões, reflexões e pesquisas acerca do tema abordado, que por sua vez, originem novos resultados, ampliando os referenciais teóricos a respeito desta temática.

A abordagem metodológica utilizada foi a revisão de literatura com base na leitura de artigos científicos ligados ao tema, disponíveis nas principais bases de dados, a saber: Google Acadêmico, Scielo, BVS Psi, e PEPSIC.

## **2 REVISÃO DE LITERATURA**

As percepções sobre o envelhecimento e suas características são amplas e variáveis de acordo com o ponto de vista dos indivíduos que o experimentam. As percepções sobre o envelhecimento foram positivas e a chegada a essa etapa da vida foi vista como um privilégio, de acordo com um estudo conduzido por Oliveira et al. (2014) em um grupo de idosos em Iguatu-Ceará. Além disso, foi observado que, embora os participantes não demonstrassem frustração com a vida, percebiam o envelhecimento de forma ambígua devido às experiências anteriores.

Resultado semelhante já havia sido encontrado por Frumi e Celich (2006) em grupo de convivência de idosos em uma cidade do norte do Rio Grande do Sul. Neste estudo, os participantes apontaram também que o envelhecimento traz consigo lembranças e recordações de momentos positivos e negativos.

Para além disso, outra investigação realizada com idosos centenários, na cidade de Passo Fundo - RS, destacou o envelhecimento sendo percebido como uma época de reverenciar a Deus e a vida, como um tempo de agradecimento, perdão e

momento de ir embora. Para alguns desses idosos, a morte é vista não como a finitude da vida, mas como uma alternativa de livrar-se das limitações e dependências enfrentadas nessa etapa da vida (Biolchi, Portella, & Colussi, 2014).

Apesar das dificuldades percebidas nessa etapa, o envelhecimento pode ser comparado à adolescência pela experimentação de coisas novas, por exemplo, a descoberta de novas habilidades, as viagens que antes não puderam ser feitas por falta de tempo ou dinheiro, a dedicação aos estudos e ao lazer, entre outros. A disposição de viver, percebida em alguns idosos, pode ser a explicação para o sucesso de programas voltados à velhice como os grupos de convivência, projetos sociais, oficinas temáticas com foco na pessoa idosa (Kovács, 2005).

Mediante aos estudos apresentados acima constata-se que as percepções sobre o envelhecimento e suas características são ambíguas, subjetivas, e variam de pessoa para pessoa, no entanto observa-se a prevalência de percepções positivas sobre o envelhecimento.

Dentro desta perspectiva tal fenômeno é percebido como um privilégio onde se tem a possibilidade de trazer consigo lembranças e recordações de momentos positivos ao longo da vida, de reverenciar a Deus, de livrar-se das limitações e dependências enfrentadas nessa etapa da vida, de experimentar novas experiências, como a descoberta de novas habilidades, as viagens que antes não puderam ser feitas por falta de tempo ou dinheiro, de dedicar-se aos estudos e ao lazer, entre outros, podendo por fim ser visto como uma fase de agradecimentos e gratidão.

### **3 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Retomando o objetivo proposto por este estudo que, consiste em analisar a percepção da pessoa idosa sobre o envelhecimento, foi possível observar, analisar, e compreender que as percepções sobre o envelhecimento e suas características são ambíguas, subjetivas, e variam de pessoa para pessoa, no entanto observa-se a prevalência de percepções positivas sobre o envelhecimento.

Dentro desta perspectiva tal fenômeno é percebido como um privilégio onde se tem a possibilidade de trazer consigo lembranças e recordações de momentos positivos ao longo da vida, de reverenciar a Deus, de livrar-se das limitações e dependências enfrentadas nessa etapa da vida, de experimentar novas experiências, como a descoberta de novas habilidades, as viagens que antes não puderam ser feitas

por falta de tempo ou dinheiro, de dedicar-se aos estudos e ao lazer, entre outros, podendo por fim ser visto como uma fase de agradecimentos e gratidão.

## REFERÊNCIAS

Biolchi, C. S., Portella, M. R., & Colussi, E.L. (2014). **Vida e velhice aos 100 anos de idade**: percepções na fala dos idosos. Estudos Interdisciplinares sobre o Envelhecimento, 19 (2), 583-598.

Frumi, C. & Celich, K. L. S. (2006). **O olhar do idoso frente ao envelhecimento e a morte**. Revista Brasileira de Ciências do Envelhecimento Humano, 3 (2), 92-100.

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística [IBGE] (2014). **Informações Estatísticas e Geocientíficas**. Recuperado em 08 de maio, de 2014, de <http://www.ibge.gov.br> .

Kovács, M. J. (2005). **Educação para a morte**. Psicologia: ciência e profissão, 25 (3), 484- 497.

Oliveira, N. S., Souza, T. S., Alencar, F. S., Oliveira, G. L., Ferreira, N. B., & Alencar, J. S. (2014). **Percepção dos idosos sobre o processo de envelhecimento**. Id On Line Revista de Psicologia, 8 (22) 49-83.